

## ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL OU DOENÇA ENCÉFALO VASCULAR ?

### REVENDO A DESIGNAÇÃO E RESPEITANDO A ANATOMIA

JOÃO ELIEZER FERRI-DE-BARROS\*

---

RESUMO - Desde que a doença vascular que acomete o sistema nervoso central de localização intracraniana pode comprometer estruturas supra ou/e infratentoriais, propomos a mudança de "Acidente vascular cerebral" para "Doença encéfalo vascular".

PALAVRAS-CHAVE: doença cerebrovascular, doença encefalovascular, cérebro, encéfalo, designação anatômica.

#### **Cerebrovascular disease or brainvascular disease? Reviewing the designation and respecting the anatomy**

SUMMARY - Since the vascular disease that attempts the central nervous system localized intracranially may involve supra or/and infra tentorial structures, it is proposed the change of "Cerebrovascular disease" by "Brainvascular disease".

KEY WORDS: cerebrovascular disease, brainvascular disease, cerebrum, brain, anatomical designation.

---

Quando escrevi um capítulo em "A Neurologia que todo médico deve saber"<sup>3</sup>, já estava incomodado com a designação Acidente Vascular Cerebral (AVC). Preocupe-me, na parte de conceituação, em discutir o termo "Acidente", preferindo adotar uma palavra mais adequada como "doença", desde que nem sempre a instalação do processo é abrupta; a saída que encontrei para o termo "Cerebral" foi entretanto lamentável: "(o termo cerebral é sempre empregado com um sentido abrangente: cérebro, cerebelo e tronco cerebral)". Já havia cometido tal equívoco em outras ocasiões<sup>4</sup>, mesmo que tal erro não tenha sido apontado por banca de respeitáveis examinadores. Entretanto não tenho errado solitariamente. Outros autores cometiam e continuam a cometer o mesmo desrespeito a noções básicas de anatomia<sup>5,10,12</sup>; na literatura de língua inglesa, autores respeitáveis como Toole<sup>11</sup>, e de língua francesa (na conceituadíssima *Encyclopedie Médico-Chirurgicale*)<sup>2,13</sup>, têm sido honrosos parceiros neste desrespeito à anatomia.

Num mesmo livro encontramos a designação correta "Hemorrhagic intracranial vascular disease"<sup>1</sup>, no capítulo seguinte ao intitulado erroneamente "Ischemic cerebrovascular disease"<sup>11</sup>.

Embora alguns médicos, mesmos que neurólogos, insistam em usar o termo "Morte cerebral", ninguém tem dúvidas que o correto é "Morte encefálica". Os neurocirurgiões, quando adotaram a designação "Traumatismo craniocéfálico" (TCE), parecem ter tido mais sorte, não tendo inventado a nomenclatura "Traumatismo craniocerebral".

---

\*Professor Colaborador Titular de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de Taubaté (UNITAU), Neurologista da Clínica Neurológica de São José dos Campos, Doutor em Neurologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Aceite: 22-outubro-1993.

Todos sabemos que na Doença Encéfalo Vascular (DEV) a região supratentorial é muito mais frequentemente acometida que a infratentorial. Mas pelo menos cerca de um quinto dos casos ocorrem no cerebelo e/ou tronco encefálico.

Dizer que um doente com hematoma de cerebelo ou infarto de tronco encefálico teve um AVC é pelo menos tão grosseiro quanto referir-se à fratura de perna num enfermo com esta lesão no fêmur (coxa, perna e pé é a maneira mais simples de se dividir o membro inferior, assim como cérebro, cerebelo e tronco a mais singela divisão do encéfalo).

Se não nos acautelarmos, muito em breve estaremos nos referindo aos AVCs medulares para descrevermos as patologias vasculares que comprometem a medula espinal (já tive a oportunidade de usar pessoalmente tal descabida nomenclatura, aqui também bem acompanhado por parceiros notórios).

O que afinal estamos propondo é a utilização do termo DEV em substituição a AVC.

### REFERÊNCIAS

1. Adams HP, Biller J. Hemorrhagic intracranial vascular disease. In Joynt RJ (ed). *Clinical Neurology*. Philadelphia: Lippincott, 1988, p.2:16.
2. Bousser MG, Cohen A, Petitjean C. Prévention des accidents vasculaires cérébraux. *Encycl Méd Chir, Neurologie*, 17-046-A60. Paris: Editions Techniques, 1993.
3. Ferri-de-Barros JE. Acidente vascular cerebral. In Nitri R, Bacheschi LA (eds). *A neurologia que todo médico deve saber*. São Paulo Maltese, 1991, p 133-147.
4. Ferri-de-Barros JE. Padrão alternante decorticação-descerebração na fase aguda do acidente vascular cerebral (valor do sinal para o diagnóstico clínico do hematoma da região putaminal e/ou temporal). Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 1987.
5. Galvão ACR. Hemorragia intraparenquimatosa: tratamento clínico ou cirúrgico? In Nitri R (ed). *Condutas em neurologia 1991*. São Paulo: Clínica Neurológica HC/FMUSP, São Paulo: 1991, p 20-23.
6. Kraemmer JL, Bastos CAG, Brasil AVB, Paglioli E, Ferreira NP. Hematomas intraparenquimatosos espontâneos. *Arq Neuropsiquiatr* 1992, 50:10-15.
7. Lessa I, Silva MRBB. Doenças cerebrovasculares como causa múltipla de morte em Salvador. *Arq Neuropsiquiatr* 1993, 51:319-324.
8. Mutarelli EG. Embolia cerebral cardiogênica. In Nitri R (ed). *Condutas em neurologia 1991*. São Paulo: Clínica Neurológica HC/FMUSP, 1991, p 11-14.
9. Mutarelli EG. Uso de trombolíticos no AVCI. In Nitri R, Machado LR (eds). *Condutas em neurologia 1993*. São Paulo: Clínica Neurológica HC/FMUSP, 1993, p 97-99.
10. Rabello GD. Conduta na fase aguda dos acidentes vasculares cerebrais isquêmicos do território vértebro-basilar. In Nitri R (ed). *Condutas em neurologia 1991*. São Paulo: Clínica Neurológica HC/FMUSP, 1991, p 5-10.
11. Toole JF, Cole M. Ischemic cerebrovascular disease. In Joynt RJ (ed). *Clinical neurology*. Philadelphia: Lippincott, 1988, 2:15.
12. Yamamoto FI. Anticoagulação na fase aguda do acidente vascular cerebral isquêmico. In Nitri R, Machado LR (eds) *Condutas em neurologia 1993*. São Paulo: Clínica Neurológica HC/FMUSP, 1993, p 100-104.
13. Zuber M, Mas JL. Epidémiologie des accidents vasculaires cérébraux. *Encycl Méd Chir, Neurologie*, 17-046-A10, Paris: Editions Techniques, 1993.